

# Fendt: restituição ao exportador

RIO  
AGÊNCIA ESTADO

O exportador brasileiro ficará isento ou terá a restituição das taxas de viagem ao Exterior e compra de dólares, mas ainda não houve uma decisão a respeito, apesar de a tendência ser a de adotar pura e simplesmente a isenção, disse ontem, no Rio, o diretor da Cacex — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, Roberto Fendt (foto).

Após conferência aos oficiais-alunos da Escola de Guerra Naval, o diretor da Cacex justificou a exceção para os exportadores com o argumento de que sua viagem ao Exterior, a serviço, é "um fator de geração de divisas".

Fendt disse que o caso do exportador, livrando-o do pagamento das taxas adotadas pelo pacote do governo na viagem ao Exterior e compra de dólares, "é a única exceção". Ele afastou a possibilidade de isenção para a viagem ao Exterior das pessoas que precisarem se submeter a tratamento de saúde. Observou que a proposta para a isenção do pagamento das taxas pelo exportador brasileiro foi aprovada pelo Conselho Monetário Nacional.

O conferencista da Escola de Guerra Naval disse que o Plano de Metas do governo prevê que em 1989 as exportações atinjam os US\$ 32 milhões e, ao analisar o desempenho do comércio exterior este ano, disse que "a exportação de derivados de petróleo caiu no primeiro semestre, em consequência da queda dos preços do petróleo".

"No primeiro semestre, o Brasil vendeu menos US\$ 560 milhões em derivados de petróleo", acrescentou Fendt, que admitiu a possibilidade de o superávit brasileiro deste ano, entre importações e exportações, ser de US\$ 12,5 bilhões. No primeiro semestre o superávit foi de US\$ 6,1 bi-



lhões, "a despeito das enormes compras de alimentos, a despeito dessa queda dos preços de derivados de petróleo e a despeito do enorme volume de importações".

No mês de junho, segundo o diretor da Cacex, as importações cresceram mais de 50% em comparação com o mesmo mês do ano passado, e, no primeiro semestre, "as importações, tirando o petróleo, cresceram 43%", e "então, a despeito de todo esse cenário, a nossa expectativa é que possa se repetir esse ano o resul-

tado da balança comercial registrada no ano passado".

## ARGENTINA

Roberto Fendt disse que há uma ampla perspectiva para a cooperação econômica do Brasil com a Argentina. Anunciou que serão assinados acordos durante a visita do presidente Sarney a Buenos Aires, na próxima semana. Há até a previsão, segundo o diretor da Cacex, de ser estabelecida uma cooperação tecnológica, com a troca de pesquisadores de diversos setores.